

# MAGRE VIVA

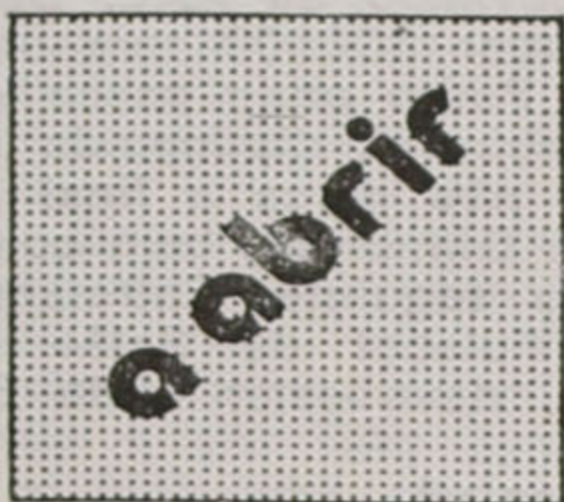
Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 209 — Preço 6\$00 — 31/7/80

## SEIS HORAS PARA SE DESFORRAR DA NASCENTE

# Direita em represália à «ceguinho seja eu»!



Não têm os representantes do povo nos órgãos de poder local que dispõem de uma grande capacidade de argumentação, cimentada num exercício fácil e fluente da linguagem. Pretender que assim fosse seria negar, na prática, o acesso das mais vastas camadas trabalhadoras a um direito de cidadania inalienável (e desejável) de interpretar as verdadeiras aspirações da classe a que pertencem nesses órgãos de decisão. E não têm para isso que saber manejar a palavra como espadachins do discurso, pois lhes basta a razão e a coerência para que os seus argumentos sejam entendidos.

Com os representantes da AD na Assembleia Municipal, nomeadamente com os que vêm sendo ultimamente projectados para a defesa das posições daquele agrupamento, não sucede uma coisa nem outra. Nem sabem, como os seus líderes nacionais, torcer raciocínios para enganar os crédulos, nem, muito menos, se preocupam em alinhar as suas posições pelo caminho mais fácil da honestidade e sensatez.

Atirados assim, pelas emblemas pardas da direita local, para o terreno movediço da má fé, esses representantes da AD afundam-se no ridículo, oferecendo a todo o passo situações caricatas, que atingem duramente o desejado prestígio de um órgão como a Assembleia Municipal.

A defesa (indefensável) da quase anulação do subsídio à Nascente foi, apenas, mais um caso de atropelamento do bom senso mais elementar, congeminado nos bastidores e «sustentado» publicamente com a infantilidade que assinalou a última sessão da AM.

Se Espinho tem que ter uma direita, merecia, certamente, uma direita melhor.

É já efectivamente tão grande a Cooperativa Nascente, que mereceu que toda a direita local para ela virasse as suas baterias. A proposta de atribuição de subsídios apresentada pela AD e que viria a ser aprovada, visava em exclusivo prejudicar a Nascente e esse foi o assunto principal e que mereceu discussão durante as seis horas da sessão.

### CADA CABEÇA SUA SENTENÇA

Se cada um tivesse que fazer uma proposta de distribuição de subsídios para as colectividades é natural que a fizesse diferentemente do vizinho. Para a APU o meio correcto de distribuir as verbas seria a

assembleia municipal

de constituir a obrigatoriedade a cada uma das colectividades de apresentarem planos de actividades e propósitos. Não devia existir uma distribuição «ad-que» mas sim que se pedir jus-

tificações para conceder os subsídios. Para Jorge Carvalho a assistência tem que continuar a mendigar o que é lamentável e levará 40% dos 2.000 contos que serão distribuídos, o desporto 42%, mas cabendo ao S. C. Espinho e A.A.E. a maior fatia e o que fica para a cultura é mais uma vez a parte menor. Alberto Alves entendia que seria de respeitar o consenso achado no executivo, pois que de contrário o odioso cairia na Assembleia, porque deu a este e não àquele, o que divide as pessoas e cria um certo mal estar. Para a AD porém, soberana era a Assembleia e desde cedo se percebeu que a sua estratégia era prejudicar a Nascente para o que apresentou a sua proposta.

DE 75 PARA 10 CONTOS E É UM PAU...

Esta proposta que atirava a Nascente para um subsídio de 10 contos quando o próprio Presidente da Câmara (AD) tinha votado 75 como afirmou, fez zangar António Gaio homem conhecido por uma vida dedicada às colectividades do concelho. De nada lhe valeu no entanto pedir à Assembleia bom senso, que o que devia apreciar e reconhecer era o trabalho desenvolvido, sem colarem rótulos. Denunciou o corte à Nascente como político e chamou a atenção que tem sido esta Cooperativa que mais tem contribuído para a cultura nesta terra. E de nada serviu, porque

continua na página 8

## CEMITÉRIOS — SITUAÇÃO PREOCUPANTE

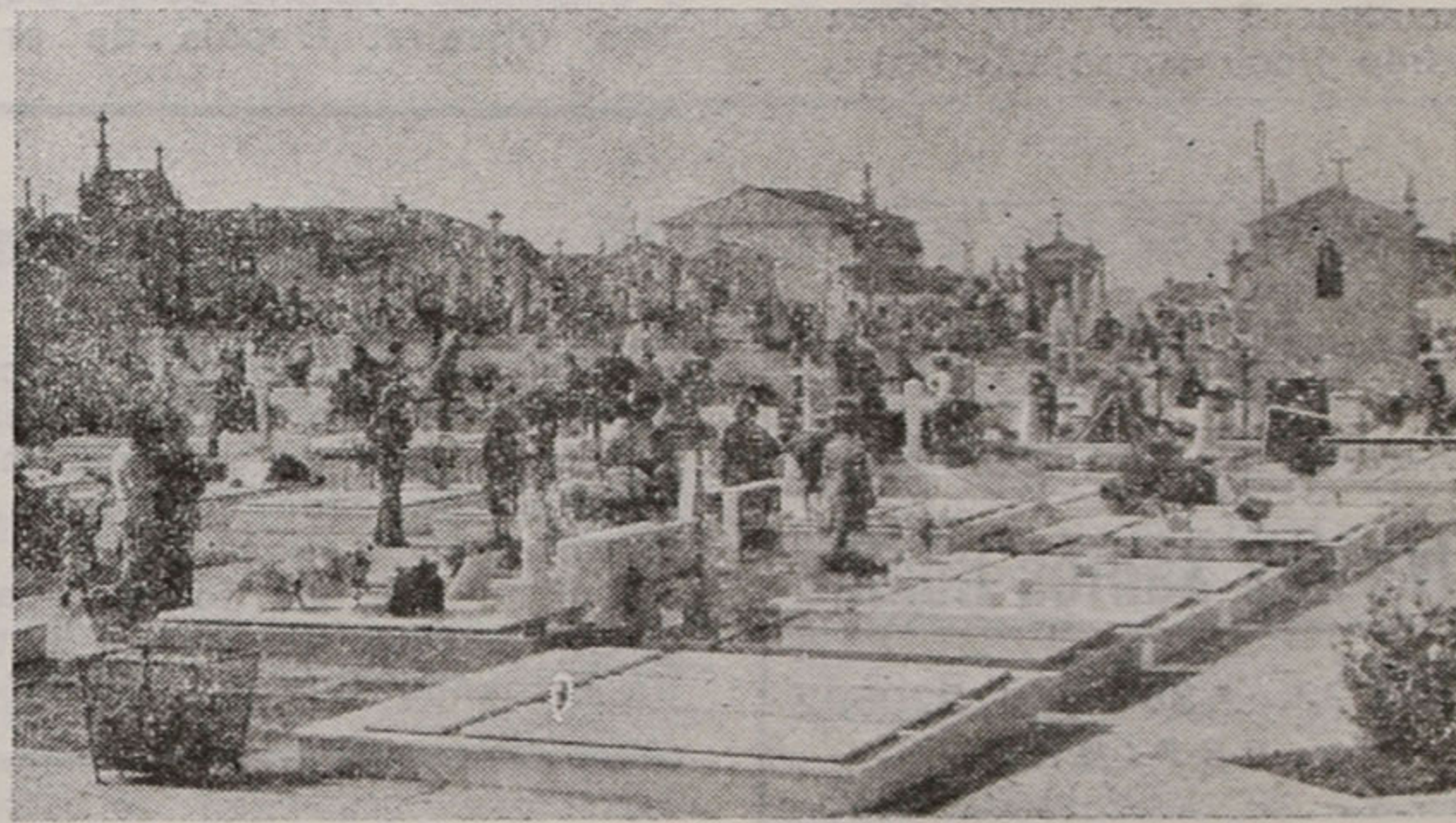
Como está o cemitério de Espinho? Superlotado? Está previsto algum novo alargamento? Como vai ser daqui a uns anos? Que hipóteses?

Estas algumas das questões a que procurámos dar resposta. Para isso tivemos uma longa conversa com o vereador encarregado deste pelouro, sr. Castro Lima, e também com o sr. José Pinto, funcionário da Câmara encarregado do cemitério. Cumpre-nos, desde já, agradecer a solicitude com que se prestaram a fornecer-nos todos os dados necessários à análise deste problema. Problema que, mais ou menos proximamente, toca a todos nós.

*«O problema dos mortos está intimamente ligado aos problemas dos vivos. As taxas de mortalidade, infelizmente tão altas ainda em muitos locais, podem ser diminuídas na medida em que melhorem as condições de saúde, de higiene, de habitação. O próprio planeamento familiar, regulando as taxas de natalidade em função das possibilidades das famílias, é também factor importante.»*

Após esta pequena introdução que situa o problema em todas as suas implicações, Castro Lima passou a abordar mais concretamente a questão do cemitério de Espinho.

*«A situação do cemitério de Espinho, não sendo para já preocupante, vai de certeza causar-nos problemas a médio prazo. Senão, veja: neste momento está a verificar-se uma certa satura-*



«Não há qualquer terreno para venda»

*ção da terra, começando a dificultar por vezes novas inumações ao cabo de cinco anos; não há qualquer terreno para venda e destinado a sepultura perpétua, embora muitas dezenas de pessoas pretendam adquirir uma parcela; não é possível proceder a novos*

## 109 NA EXPECTATIVA

A reunião extraordinária da Câmara Municipal, que na 3.ª feira discutiu o caso da variante à 109, não permitiu o escalrecimento desejado desta questão que tanta tinta tem feito correr. Pelo contrário, a decisão da Câmara atirou o assunto para a «zona cinzenta» da dúvida e da expectativa e adiou a desejada clarificação do problema.

De facto, ao remeter para a Junta Autónoma das Estradas uma resposta em que rejeita o projecto enviado por aquele departamento governamental, a Câmara de Espi-

nho deu a possibilidade de a JAE entender que o seu projecto foi recusado na globalidade. Casal Ribeiro, que votou contra a decisão, tentou ainda que a Câmara apresentasse pontualmente as suas propostas de alteração ao projecto, mas a maioria dos vereadores decidiu-se pela posição ambígua de dizer o que não quer, sem dizer explicitamente o que quer.

A resposta da JAE é, por isso, aguardada com expectativa.

## Página 5

# UMA PÁGINA DE FÉRIAS OLÍMPICA

## 2.ª ESTAÇÃO DOS CTT

No dia 22 de Julho foi instalada num autocarro da empresa CTT uma estação de correios localizada na Avenida 8, em frente ao Hotel Mar Azul.

Procura assim a administração dos «Correios e Telecomunicações de Portugal», melhorar os serviços de apoio ao público veraneante.

A referida estação que se manterá em serviço até finais de Setembro, funciona com o seguinte horário: das 10 às 13 e das 16 às 21 horas.

Portanto senhor banhista, poderá com maior rapidez e menor incómodo, comprar selos, efectuar registos, telefonar, enfim, utilizar todos os serviços dos correios (excepto envio de encomendas) até ao final da época balnear.

# CIDADE

## Convívio da Nascente a 10 de Agosto

Habitualmente realizado em Julho, o já tradicional Convívio da Nascente teve este ano de ser adiado para Agosto, em virtude da actividade das secções da Cooperativa assim o exigir.

Há já data marcada (dia 10) e o local será, em princípio o mesmo, ou seja, na mata de Esmoriz, procurando-se que a sinalização do local seja o mais eficaz possível para que todos os interessados lá cheguem facilmente.

Haverá, como de costume, jogos, passatempos, comes e bebes, etc., mas disso daremos mais pormenores na próxima semana.

## MAIS FURTOS

No dia 20 de Julho estava um automóvel de matrícula holandesa estacionado na rua 19. Aí surgiu o José Jorge, que não tendo dinheiro suficiente para comprar um carro novo (estão pela hora da morte, os preços!), resolveu tentar a sua sorte furtando o que estava mais à mão. Mas a sorte não quis nada com ele, pois foi apanhado a tempo de não realizar o seu sonho. Aguarda agora julgamento em liberdade, ao mesmo tempo que os senhores das tulipas (leia-se holandeses) aprendem que em Portugal nem tudo são rosas...

Por falar em rosas vem a propósito referir a queixa que a D. Rosa de Pinho apresentou na Polícia. É que lhe roubaram um rádio-gravador, uma consola com dois manómetros e duas colunas do interior do seu carro, tudo no valor de 22 mil escudos. É caso para dizer: o ladrão ficou consola... do!

## CENTRO DE ESTUDOS EM CONFRATERNIZAÇÃO

Realizou-se no passado dia 22, num restaurante desta cidade o jantar anual de fim de ano dos alunos do Centro de Estudos da Cooperativa Nascente, com a presença de cerca de duas dezenas de alunos e um professor.

Este encontro dos alunos com os professores, é já um hábito, que demonstra o convívio fraterno que se vive no Centro de Estudos.

De salientar que este ano estiveram ausentes neste encontro alguns professores, bem como os responsáveis mais directos do Centro de Estudos. No entanto a confraternização decorreu num bom ambiente de camaradagem lamentando os presentes as faltas que acima se referenciam.

## AINDA O ROUBO DO ANO

Tal como registámos na passada semana com a subida da temperatura aumentaram os actos de criminalidade. Assim e quanto ao «roubo do ano», conseguimos apurar que para além das centenas de contos, tal foi o valor do roubo ultrapassando o milhar. O autor tem 20 anos e chama-se Aurélio Jorge Baptista Oliveira. Depois de pre-

sente no Tribunal, foi naturalmente remetido para Custódias. Uma grande parte do material «desviado» foi recuperado, o que minimiza os prejuízos.

Soubemos ainda que o arguido revela a intenção de denunciar os cúmplices do golpe por ele preparado. Um dado novo a juntar ao processo, cujo desenlace aguardamos.

## MOTORIZADAS VOAM!

Não, não é nenhuma descoberta da técnica moderna, mas o facto é que de semana para semana são cada vez mais as motorizadas a voar.

Só no dia 21 foram duas: uma do José Campos e outra do Fernando Gomes. 25 contos

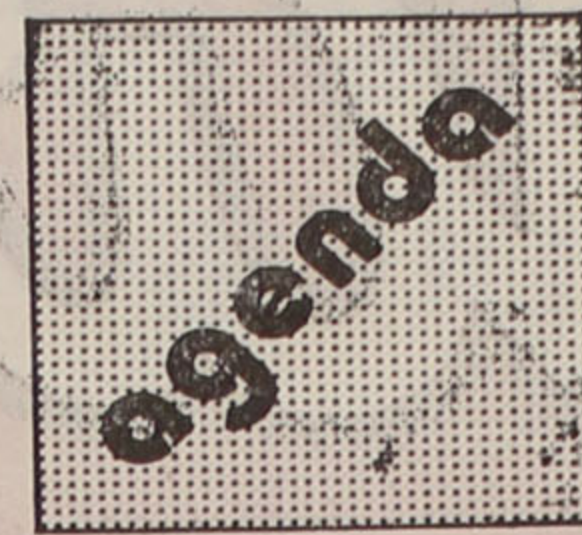
valia a primeira, 30 contos a segunda. Aguarda-se que apareçam, provavelmente abandonadas com o depósito vazio, já que os ladrões na sua maioria, parecem não ter dinheiro para gasolina...

## ACAMPAMENTO NACIONAL DO F.A.O.J

A Delegação Regional de Aveiro do F.A.O.J. tem abertas as inscrições para um Acampamento Nacional em Montenegro — Faro, para jovens do sexo masculino, que decorrerá de 9 a 14 do próximo mês de Agosto.

Participam 170 jovens dos 14 aos 18 anos oriundos de todos os distritos do País.

Aceitam-se inscrições e presentam-se toda as informações até 23 do corrente mês, na Delegação Regional do F.A.O.J., sita na Av. 25 de Abril, 24 r/c.



### ● Fim-de-semana

Os «Tantra» antecedem Roy Harper no festival de rock que se realiza amanhã à noite no pavilhão da AAE. Deve valer a pena, mas se não quiser largar 300\$00 tem uma alternativa mais barata no teatro S. Pedro onde passa «O Casamento de Maria Braun», de Fassbinder, distinguido no Festival da Figueira da Foz. Sábado não perca a final de futebol, no sábado à tarde, dos Jogos Olímpicos, bem como a cerimónia de encerramento no dia seguinte. Entretanto, no sábado começa o Torneio de Futebol de Salão da AAE, mas, mais animado, por agora, deve estar o do Espinho, na sua fase final.

Muito por onde escolher, como se vê.

### ● Farmácias

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Domingo — Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

### ● Rifas da Nascente

15.ª Semana — Extracção de 24/7/80

947	2.000\$00	José Luís Tavares
047	200\$00	Luís Manuel Carvalho Antunes
147	200\$00	Ernesto Luís Pena P. Ferreira
247	200\$00	António Magalhães
347	200\$00	Manuel Paixão
447	200\$00	António Manuel Mano
547	200\$00	Mário Fernando Ribeiro
647	200\$00	José Susana Nunes
747	200\$00	Manuel Filipe Alves Rodrigues
847	200\$00	G. A. N.

# MARE VIVA

## SEMANÁRIO

Director:

ANTÓNIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Joaquim Fidalgo, Luís Costa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, José Cruz, Eugénio Morais e Ramiro Coelho (colaboradores de redacção); Hélder Pacheco (colaboração especial).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPRATI'VA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

## Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

## A MODELAR

Telefone  
923068



Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas  
de óculos com descontos das  
Caixas de Previdência

CASA LUISA NOGUEIRA

## João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

RESTAURANTE — SNACK - BAR

## O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas  
da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



FÁBRICA DA BRASILEIRA

## Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 503 — ESPINHO

Telef. 923399

## IDANHA

### E para as crianças?

Na Idanha há muitas crianças, mas não há locais apropriados para elas se divertirem. O jogo da bola é o seu passatempo preferido, mas o campo de jogos do lugar fica bastante distante e nunca reuniu condições para que as crianças estivessem em segurança. Os adultos vão tendo o seu desporto, mas para as crianças nada se faz.

A miudagem limita-se a jogar à bola no largo do lugar, junto à estrada por onde passam muitos automóveis e onde não há sinalização que, aliás, é coisa que não existe no lugar. O largo não é por isso apropriado pois a bola vem com a maior das facilidades para o meio da rua. Para além de tudo isto não é agradável, no inverno, ver o monumento que lá existe todo marcado pela bola enlameada que lá bate.

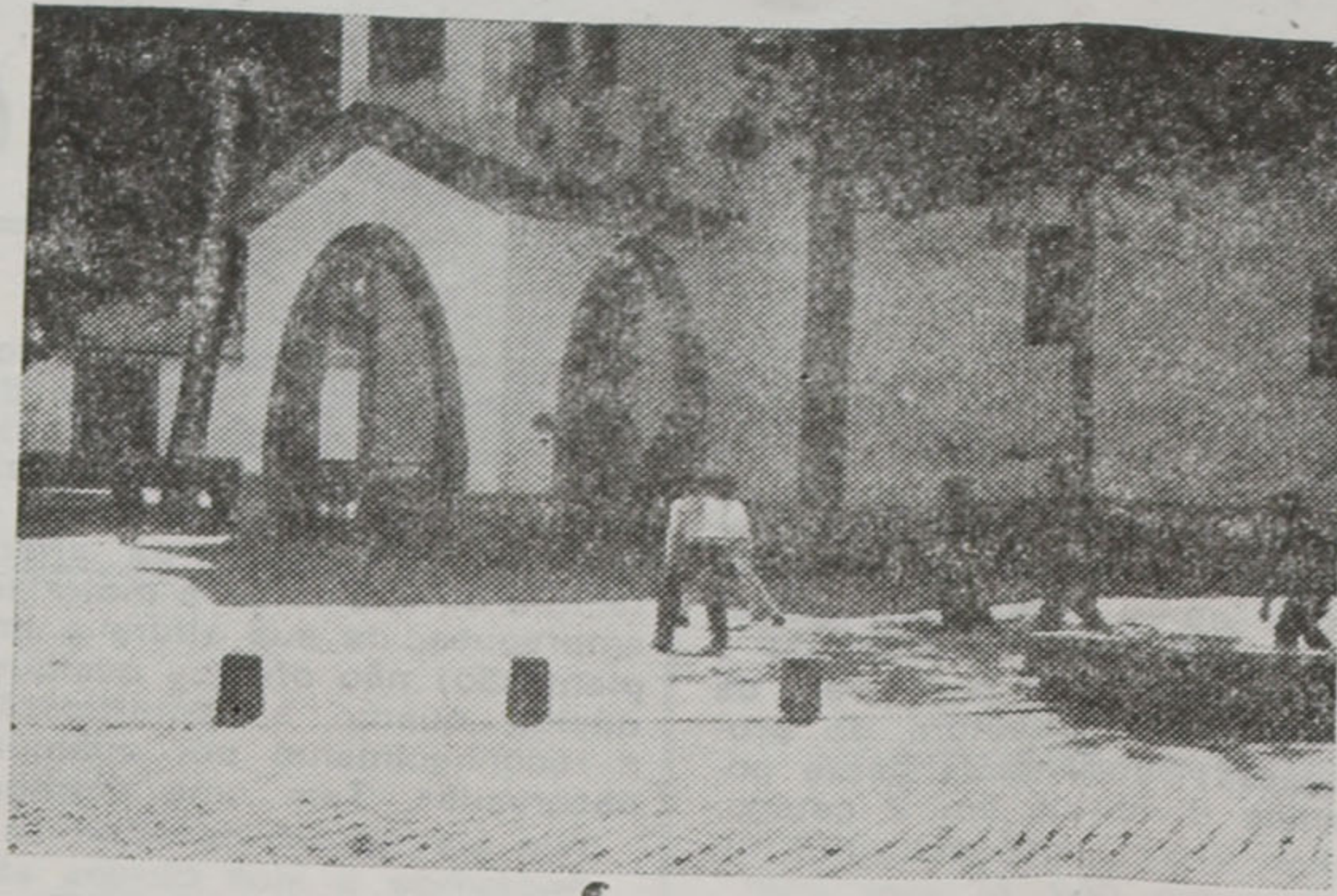
Por quanto tempo mais vão as crianças da Idanha ter de esperar pela satisfação por um direito (o do desporto) que como muitos outros ninguém lhes pode negar?

### A Cabine Telefónica

Melhoramento de grande utilidade, esperemos que a cabine telefónica seja respeitada por todos e que cada um dos habitantes da Idanha zele pela sua conservação, e que os jovens que gostam de saborear a noite não a utilizem como brinquedo. Já agora, estará a sua montagem por muito tempo?

### E os postes?

Na Idanha e em outros lugares da freguesia, devido a cons-



O único local para as crianças da Idanha brincarem

trução de prédios e de muros, muitos caminhos foram alargados. O que acontece é que ficam no mesmo sítio os postes de iluminação pública a testemunharem a largura antiga e constituindo um perigo para os automobilistas e demais veículos. Espera-se uma tomada de posição da Junta, alertando a quem de direito para pôr cobro a esta situação.

### Lavadouro Público

Desde os tempos da Comissão Administrativa da Junta que foi pedida luz pública para o lavadouro sem que tal se concretize. Também se impõe o arranjo da relva com a eliminação das silvas e, para além do muro de suporte que já existe, seria necessário fazer-se um acréscimo para que as águas da chuva não invadam o local onde o povo permanece. Irão continuar por muito tempo estas anomalias?

### Lixo, triste espectáculo

Por todo este lugar assiste-se a um triste espectáculo: as valetas, ao serem limpas, o lixo é posto de lado, para em seguida ser transportado para os locais indicados pela Junta de Freguesia. Só que isso não acontece: o lixo fica amontoado, impedindo as águas da chuva de entrarem nas valetas e dando origem a estragos no piso das ruas que já de si não são nada boas.

A propósito, chama-se a atenção a todos os moradores deste lugar que usem o contentor da Ponte de Anta para fazer desaparecer o seu lixo, no caso de terem dificuldade em o fazer por outro meio. Assim contribuirão para que não se assista ao triste espectáculo do lixo nas valetas. Se por acaso acharem haver outro local próprio para colocarem o lixo, dêem as suas sugestões na Junta de Freguesia, passando assim a contribuir para um lugar mais limpo.



Domingo, 3  
A FERRO E FOGO  
M/ 13 anos

Outra coisa não haverá de especial a dizer sobre esta película, além da referência à participação de James Coburn e Sofia Loren (para quando a festa de despedida como a D. Amália?) que funcionam como atracção. Quanto ao resto, nem espaço chega a ocupar na memória.

Segunda-feira, 4  
QUERO O MEU FILHO  
M/ 13 anos

Entre muitos géneros, os americanos cultivam o melodrama, geralmente à volta de problemas familiares. O aspecto desgastado e infeliz é carregado com todas as tintas para assim obter o efeito fácil e imediato. Por este exemplo pode-se avaliar o grau dessa intenção.

Terça-feira, 5  
A VERGONHA DA FAMÍLIA  
M/ 13 anos

Muito no seu estilo, Claude Berri continua (ou começou?) pois a fita é de 1971) a exhibir a versão cinematográfica daquilo que dizem ser a sua autobiografia. Comédia aparentemente simpática mas redundantemente imbecil.

Quarta-feira, 6  
A AVENTURA COMEÇA EM CABOBLANCO  
M/ 13 anos

Integrada na campanha das repetições para a programação de Verão e entre outras que a seu tempo vão surgir, temos esta com o Charles Bronson em que ele marca mais uns pontos para a conquista do título do «maior canastrão dos últimos 20 anos». Mas a par disso há uma bela compensação: Dominique Sanda, que apesar dos anos é uma das actrizes mais bonitas do cinema. A nosso ver, é claro.

Quinta-feira, 31  
AS MOTOS DA MORTE  
M/ 18 anos

Guerra declarada entre a polícia motorizada e grupos marginais de motociclistas transforma a estrada num verdadeiro campo de batalha. Neste cenário o realizador desenvolve um filme de chocante violência e do qual algo de positivo se consegue extrair. A paranoia da sociedade americana, e os processos aberrantes de um indivíduo se afirmar, encontra aqui uma expressiva imagem.

Sexta-feira, 1  
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN  
M/ 13 anos

Uma analogia do significado que se pode compreender como tem sido o desenvolvimento das relações decorrentes no pós-guerra entre a Alemanha e os Estados Unidos, poderá ser uma das leituras possíveis para este filme de Fassbinder. Muito elogiado e distinguido por muitos (caso dos críticos presentes no último Festival da Figueira da Foz), mas reservado quanto a outros não menos importantes é um trabalho merecedor de uma visão atenta e até de motivo para profunda discussão. Quanto a nós, a compreensão do meio que nos envolve passa também por aqui.

Sábado, 2  
NUNCA FORAM VENCIDOS  
M/ 13 anos

Um elenco como o que podemos ver neste «western» teria logo à partida o nosso aval se não fosse o facto de vir assinado por Andrew V. McLagen, conhecido fazedor de intragáveis pastelões. Se gosta do género, apesar de tudo o que o pode prejudicar, vá ver.

## Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 921810 — ESPINHO

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

## NA «COMACOR», VERGADA: 60 TRABALHADORES EM RISCO DE DESEMPREGO

Do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte recebemos o seguinte comunicado, sobre a situação da firma «Comacor», na Vergada, que passamos a transcrever:

A «COMACOR», empresa com cerca de 60 trabalhadores, com fábrica em Vergada, e sede em Vila Nova de Gaia, é uma sociedade por quotas, das quais cerca de 80% pertencem ao sócio Alípio Costa, igualmente sócio de outras empresas, e proprietário de uma quinta avaliada em cerca de 40.000 contos.

A situação da empresa, é, deveras preocupante para os Trabalhadores, já que a mesma não adquire matéria-prima para laborar desde o mês de Setembro de 1979, e, tem vivido e

pago os salários aos seus Trabalhadores, sempre com grandes atrasos, estando actualmente por liquidar os salários de Maio e Junho deste ano no montante de cerca de 3.500 contos. O «Senhor» Alípio Costa mentiroso e demagógicamente, tem dito aos Delegados Sindicais que os salários e postos de trabalho estão assegurados, alegando estar à espera de um empréstimo bancário, empréstimo esse que, jamais o conseguirá, uma vez que a Banca não lhe concede qualquer empréstimo. A Direcção deste Sindicato, através do Ministério do Trabalho, tem tentado efectuar reuniões com a gerência da empresa, mas sem resultado, pois, a todas as reuniões marcadas, não compareceu prova evidente de que a

gerência não está minimamente interessada na solução do conflito.

A situação da «COMACOR» é, infelizmente, igual à de muitas outras empresas deste País, situações que só são possíveis porque as entidades competentes não actuam com a agravante do Governo «AD» dar cobertura ao patronato reaccionário não obstante lesar, diariamente os direitos, liberdades e garantias dos Trabalhadores Portugueses.

Estão em causa cerca de 60 postos de trabalho e por conseguinte a sobrevivência de 60 famílias, pois, como já atrás foi dito, os Trabalhadores não recebem os seus salários desde Maio.

Esta Direcção consciente dos seus deveres e responsabilida-

des encetará novas diligências, no sentido da resolução urgente deste grave problema usando de todos os meios ao seu alcance, apelando desde já para a solidariedade de todos os trabalhadores e população em geral, em torno dos trabalhadores da «COMACOR».

— Todos com os trabalhadores da COMACOR!

— Não às manobras do patronato reaccionário!

— Pela actuação urgente da inspecção do trabalho!

— Unidos e organizados venceremos!

— A luta continua!

A DIRECÇÃO

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

SNACK - BAR

## PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira  
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 922247 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

## José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

## CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152 ESPINHO

# Velhos Moinhos (também) são Património Cultural

— Por HÉLDER PACHECO

## RIBEIRA DO MOCHO (2)

### — Moinhos e revolução industrial

Os moinhos são autênticas oficinas caseiras de produção de matérias primas alimentares. Começam, nos nossos dias a ser relativamente raros e em certas regiões desapareceram. A sua extinção tem sido rápida com a adopção da energia eléctrica nas indústrias transformadoras mesmo as de pequena dimensão e o consequente desenvolvimento da moagem proporcionado por novas tecnologias.

Historicamente o acto de moer cereais acompanhou desde os seus primórdios, a evolução da vida social dos homens. Na sua feição mais recuada (que aliás ainda hoje se pratica em inúmeras sociedades) a mó manual constitui o primeiro estágio de uma lenta evolução, que provavelmente começou no mesolítico. A força humana foi assim o elemento motriz dos primeiros engenhos de moer. Estas mós manuais (que nas nossas aldeias também se chamavam moendas) são referenciadas na Grécia antiga e encontram-se inúmeros protótipos seus nos nossos castros.

Posteriormente a força do homem foi substituída pela dos animais num engenho chamado atafona, accionado por cavalos, muars, bois, etc. Esta é a segunda fase na evolução do processo da moagem, já com um considerável progresso tecnológico: a existência de um sistema de desmultiplicação da velocidade, que se traduz numa economia do

esforço. Mas a grande transformação tecnológica operou-se quando o aproveitamento da força dos caudais de água, das marés e do vento, surge como consequência de uma necessidade funcional e de uma evolução do «saber técnico» das comunidades.

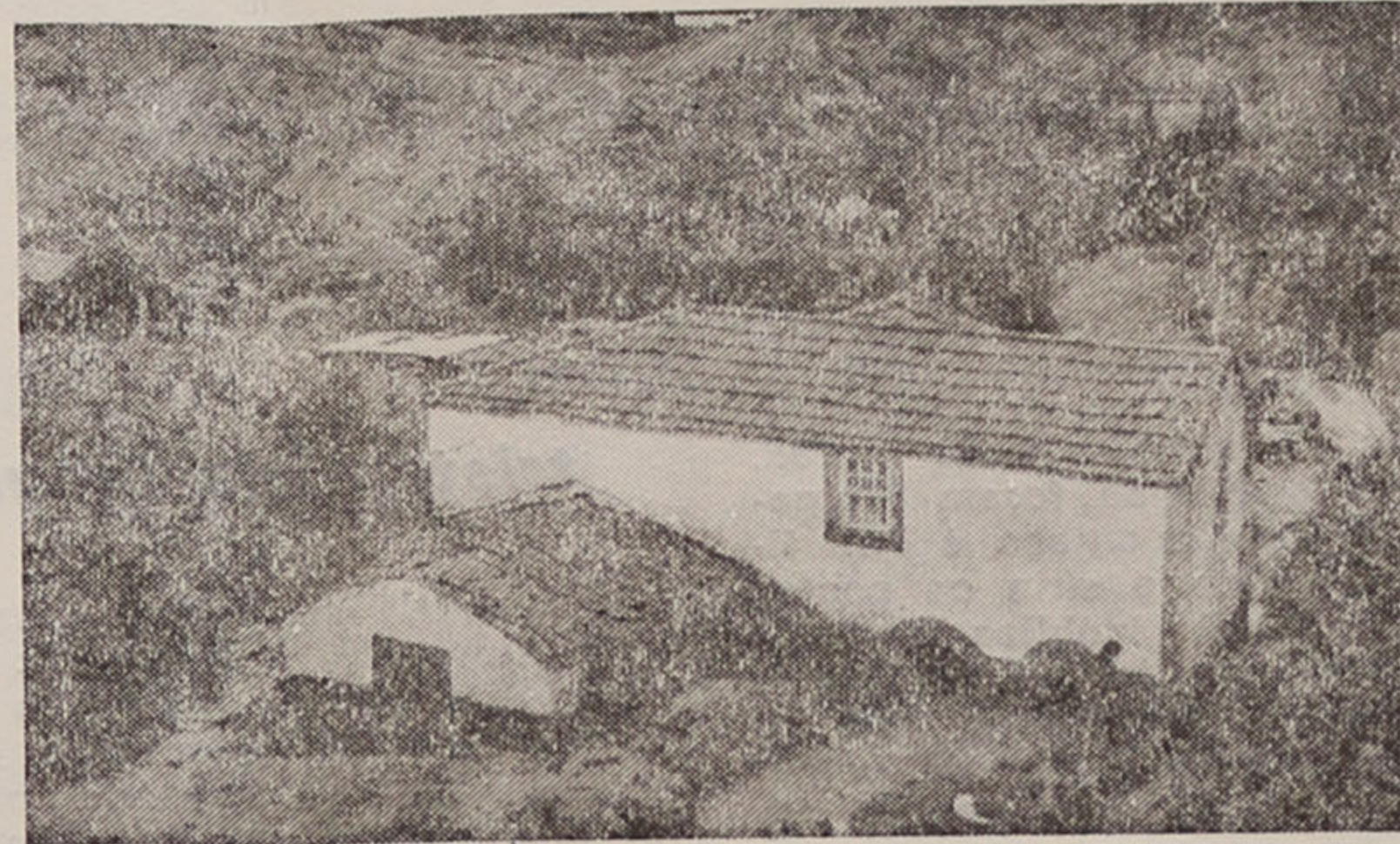
Componentes básicos de uma organização económica relativamente autónoma, assente no aproveitamento rigoroso dos recursos locais, os moinhos existiam praticamente em todas as aldeias e lugares do país. Foram, com a olaria, a cestaria, a tecelagem, cada uma num campo específico da produção, elemento essencial da vida social, até ao primeiro quartel do séc. XX. O seu declínio é a marca de uma revolução tecnológica e cultural, que conduz ao desaparecimento dos meios de produção e transformação artesanal das matérias primas e das concepções de fabrico, derivados dos conceitos tradicionais de uma estrutura económica que não podia sobreviver perante os padrões uniformes da produção racionalizada, estandardizada e competitiva, que surgiram na esteira da industrialização. As dificuldades da conservação, a perda do «saber fazer» antigo, que impedia a substituição de peças e equipamentos, o declínio rápido das tradições comunitárias aldeãs, os desvios dos caudais de água, a incerteza e a insuficiência da força motriz dos ventos, a morosidade das operações, etc., são outros factores do desa-

parecimento dos moinhos.

Como podem ser reconhecidos na sua estrutura formal, estes símbolos fundamentais da nossa cultura ambiental (os moinhos asseguravam um carácter muito vincado, à paisagem onde eram construídos) e das nossas artes populares, da chamada «arquitectura de produção»? Fundamentalmente podemos dividi-los em 2 catego-

ticamente no interior das zonas citadinas do Porto ou de Lisboa). O moinho de vento apesar de algumas particularidades (a mó manual constitui a estrutura das velas, da arquitectura do seu corpo e materiais empregues, da sua altura e implantação) não oferece qualquer dúvida quanto à identificação e reconhecimento por qualquer observador. Tem uma configura-

ca, os moinhos de água localizam-se em zonas muito mais escondidas, junto dos rios ou ribeiros e por isso são esquecidos por não serem tão características e reconhecidos como os anteriores. Até porque na sua configuração arquitectónica não se distinguem habitualmente de outras tipos de construção existentes nos sítios. Reproduzem quase sempre esquemas construtivo análogos aos da arquitectura da região e utilizam os mesmos materiais de fabrico. Exterioirmente podem assemelhar-se a uma simples casa de habitação. Os componentes tecnológicos e o sistema de funcionamento situam-se no seu interior. Em grande parte dos casos (salvo no das azenhas) só a sua construção ao pé, ou mesmo sobre o curso de água, o torna reconhecível. Podem dividir-se em: moinhos de rodízio ou moinhos de roda horizontal e azenhas ou moinhos de roda vertical. As azenhas são facilmente identificáveis por apresentarem numa das suas paredes exteriores uma roda vertical de dimensões relativamente grandes, mas variáveis. O funcionamento destes dois tipos é semelhante, só com a diferença que no moinho de rodízio o movimento deste é transmitido directamente à mó, situada por cima, através de um eixo vertical; na azenha o eixo é horizontal e o movimento transmite-se à mó, através de um sistema de carreto, que transforma o sentido da rotação.



No rio do Mocho, escondido, esquecido, quase soterrado, encontramos um exemplar bem conservado de arquitectura popular de produção, construído inegavelmente para funcionar como moinho de água.

rias: movidos a vento e a água. Os primeiros são muito mais típicos e identificáveis em qualquer região, por constituírem marcas culturais bem determinadas na paisagem campestre de todo o país (embora se chegassem a encontrar pra-

ração que constitui um esquema de representação e visualização mental que toda a gente adquire praticamente desde a infância. Daí ser normalmente o mais protegido e o mais considerado no plano patrimonial. Pela sua natureza tecnológi-

CONTINUA



#### HORIZONTAIS

1 — Ilha italiana de grande fama turística; outra ilha mediterrânica onde Napoleão Bonaparte esteve algum tempo exilado; 2 — Compostos químicos orgânicos, derivados dos álcoois; «opus» em abreviatura musical; 3 — Encarregado de educação; concelho do Baixo Alentejo; 4 — Forma europeia da multinacional americana «Exona»; cérebro; 5 — Nosso Senhor; interpretei; general comandante das forças nortistas que venceram a Guerra Civil americana, mais tarde presidente dos EUA; 6 — Acusas; 7 — Que habita os Andes, na América do Sul; existes; 8 — Inexperiente (fig.); rocha; alguns; 9 — Satélite de Júpiter; conserve para si; 10 — Içra; ligo; 11 — Mesas próprias para desenho.

#### SOLUÇÕES DO N.º 76

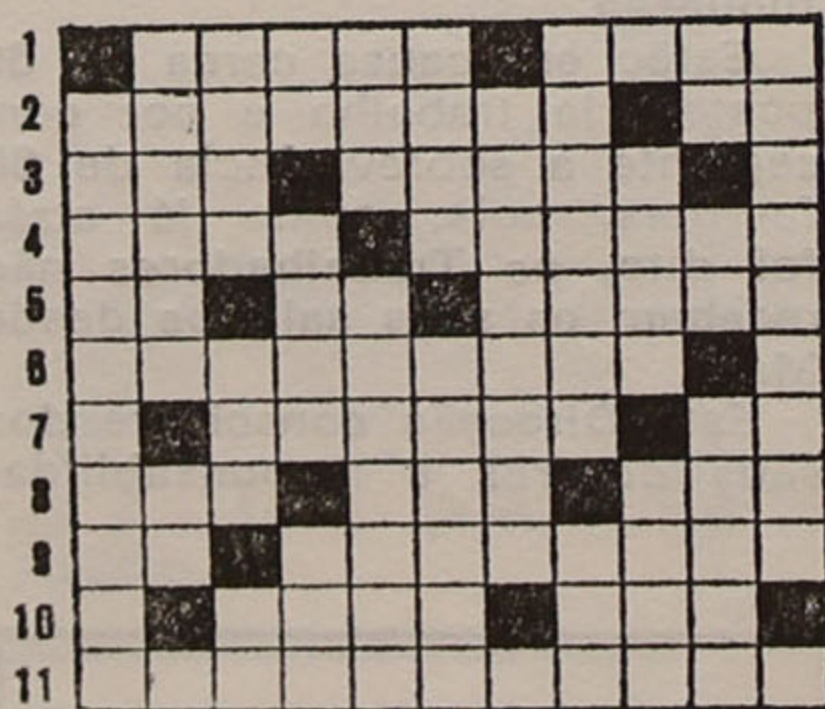
##### HORIZONTAIS

1 — Apalaches; 2 — Lê; ef; arear; 3 — Unir; atar; 4 — Assinem; era; 5 — Einstein; 6 — Orne; raído; 7 — Ata; Bolívia; 8 — Só; Bach; eis; 9 — Irmã; EAI; it; 10 — Simbad; os; 11 — Ocasionais.

#### VERTICAIS

1 — Inflamação do apêndice, muito frequente, e que exige uma intervenção cirúrgica para a sua ablação; 2 — Categoria; o R grego; 3 — Acrescentais; embarcação; átomo; 4 — Pretexo; não vale nada e está ao contrário; naquele sítio; 5 — Sorris; apontar; 6 — A mesma coisa; instrumento musical de cordas, muito antigo; 7 — Raramente é assim o que é bom; 8 — Dois como este, mas mais compridos, vão devolver a Espinho parte da sua praia; 9 — Fileiras; colar; 10 — Boro; Organização Nacional; cante; 11 — Pusesse dinheiro na convicção de que os acontecimentos lhe dariam razão.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



##### VERTICAIS

1 — Alfa; oásis; 2 — Pé; Sertório; 3 — Usina; MMC; 4 — Lenine; bába; 5 — Afins; Ba; ás; 6 — Retrocedi; 7 — Há; mealha; 8 — Era; III; 9 — Setenave; sã; 10 — Aar; DIII; 11 — Arrazoastes.

## Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 55/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião de 17 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «ADJUDICAÇÃO DE UMA LOJA NO MERCADO MUNICIPAL» e outra no «MERCADO DIÁRIO DA LOTA» destinadas à venda de frutas, e Loja n.º 18 do Mercado Diário Municipal destinada a arrecadação, como apoio a qualquer loja existente no mesmo Mercado, pelo prazo de 15 dias, a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais do expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 10

horas do dia 6 de Agosto.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 22 de Julho de 1980.

O Presidente da Câmara,

José Carvalho da Fonseca

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS  
ESPINHO  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

## GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

## ASSINE O Maré Viva

### Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

### Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

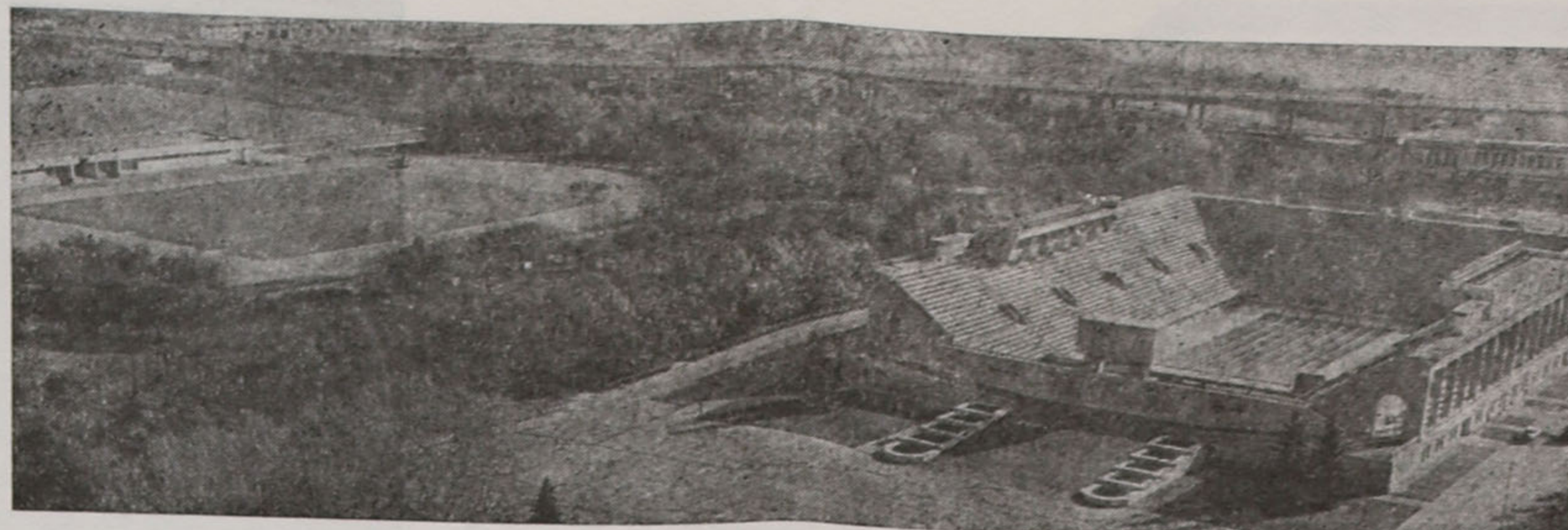
### CLINICA GERAL

### J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

# O QUE SABE...



# ... DOS JOGOS OLÍMPICOS?

## É só completar

De facto, é só completar as palavras horizontais com o número de letras indicado, de acordo com a correspondência que se segue:

- 1) Aqui houve olimpíadas em 1908 e 1948.
- 2) Modalidade que requer muito força, mas também muita técnica.
- 3) Ginasta soviética do Kazaquistão, a melhor nos exercícios de solo.
- 4) Francês, de origem argelina, que ganhou a maratona em 1956, já no fim da sua carreira.
- 5) País africano com cinco títulos olímpicos de halterofilia na sua história.
- 6) Italiano que ganhou em três Jogos consecutivos os saltos para a água de trampolim.
- 7) Modalidade de «tiro», preferida do Robin dos Bosques.
- 8) Estes pugilistas não são leves, nem pesados, são assim-assim.
- 9) Aqui é que os atiradores têm de acertar.
- 10) República, hoje integrada na URSS, e que venceu alguns títulos olímpicos concorrendo isalada.

- 1) — O — D — — —
- 2) — — L — E — — — — —
- 3) — I — — — — —
- 4) — M — M — — — —
- 5) — — — P — O — — —
- 6) — — — I — S — — —
- 7) — — A — C — — —
- 8) — — D — O — — —
- 9) — — A — V — — —
- 10) — S — O — — — —

## Nacionalidades

Por vezes, a nomes bem conhecidos do desporto mundial, não se associa imediatamente a sua nacionalidade. Por isso se justifica este pequeno passatempo, em que o leitor não tem mais do que dizer que país representou cada um dos seguintes campeões olímpicos:

- 1 — EMIL ZATOPEK (Atletismo — 5.000 m., 10.000 m. e Maratona); 2 — AL OERTER (Atletismo — martelo); 3 — HENNIE KUIPER (Ciclismo); 4 — TEOFILO STEVENSON (Pugilismo); 5 — PAAVO NURMI (Atletismo — 5.000 e 10.000 m.); 6 — KLAUS DIBIASI (saltos para a água); 7 — VLADIMIR KUTS (Atletismo — maratona); 8 — ABEBE BIKILA (Atletismo — maratona); 9 — VERA CASLAVSKA (Ginástica); 10 — YOLANDA BALLAS (Atletismo — altura); 11 — JESSE OWENS (Atletismo — velocidade e comprimento).

## Curiosidades

### ATLETISMO ANTIGO

Entre as provas que constaram, mas já não constam do programa olímpico de atletismo, algumas ainda hoje se praticam regularmente, como é o caso do «cross». Outras entretanto já têm o seu lugar no museu desportivo. Como exemplo, cite-se os lançamentos da pedra, do dardo com as duas mãos, do disco com as duas mãos e os saltos (triplo, altura e comprimento)... sem impulso. As melhores marcas então estabelecidas nestas três modalidades foram respectivamente 10,58 m., 1,65 m. e 3,47 m. Nada mau!

### A FALTA DE JAVALIS

Nas provas de tiro também já foram banidas algumas, e das menos curiosas não eram com certeza as de «tiro ao veado em corrida» e «tiro ao javali em corrida», isto para não falar do tiro aos pombos, tão do agrado dos columbófilos... Tudo isto acabou em 1924, talvez por falta de alvos.

### BATOTEIROS

O caso recente do soviético Onishenko (apanhado em Montreal com a sua espada eletronicamente falsificada) foi antecedido de outros exemplos de batoteice, bem menos científicos. Assim foi com um discóbolo (de que não temos referência) que enchia o seu disco de água para dar o peso certo e depois o esvaziava antes de lançar, bem como do norte-americano Fred Lorz, que

## Anagramas

Nas frases que se seguem, estão contidos nomes de modalidades olímpicas com as letras noutra ordem. Veja se as descobre. (Nota: os acentos e a cedilha não devem ser considerados).

- 1) GRAMEIS
- 2) TÓ, QUAL BEBES?
- 3) METAS O TIL
- 4) GUI PÓS MIL
- 5) MAGNO EÇAÍ

«ganhou» a maratona depois de ter apanhado uma boleia que o levou de carro até dois quilómetros da meta.

### NATAÇÃO DOS VELHOS TEMPOS

Terminando estas evocações, será interessante recordar que, entre as provas de natação suprimidas do programa olímpico, se contavam os «60 metros sob água» e os «200 metros com obstáculos». Percebe-se a razão porque qualquer uma delas só se aguentou uma olimpíada...

### DORANDO

4 anos antes da morte do português Francisco Lázaro em Estocolmo, na mesma prova da maratona o italiano Pietro Dorando foi intérprete de um dos casos mais dramáticos da história das Olimpíadas. Em Londres, 1908, chegou em primeiro ao estádio, ia de tal modo esgotado que caiu cinco vezes na pista e foi praticamente levado ao colo até à meta. Não lhe valeu de nada, pois foi desclassificado.

## Das quatro, uma é

Para testar a sua cultura olímpica, veja se sabe qual a alínea que contém a resposta certa a cada uma das seguintes perguntas:

1) Na história das olimpíadas antes de Moscovo, os Estados Unidos vão à frente no número de medalhas de ouro conquistadas em atletismo-homens (190). O segundo país conquistou apenas 33. Esse país é:

- a) Finlândia
- b) União Soviética
- c) Grã-Bretanha
- d) Itália

2) Qual destes países ainda não conquistou um título olímpico de futebol?

- a) Uruguai
- b) Bélgica
- c) Brasil
- d) Hungria

3) A Turquia já conquistou na história dos jogos 22 medalhas de ouro e todas na mesma modalidade. Essa modalidade é:

- a) Esgrima
- b) Luta
- c) Halterofilia
- d) Hóquei em Campo

4) Poucos países africanos já conquistaram medalhas de ouro, mas um deles encontra-se nos quatro que se seguem? Qual?

- a) Marrocos
- b) Argélia
- c) Nigéria
- d) Tunísia

5) A União Soviética e o Japão são as grandes potências da ginástica, com 50 e 24 medalhas de ouro, respectivamente, antes de Moscovo. Segue-se, em 3.º lugar, com 15 medalhas de ouro:

- a) Suíça
- b) Roménia
- c) Checoslováquia
- d) Itália

## ZITA DUARTE

Artigos de Artesanato

CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLFE CASA 2



CONFEITARIA

Especialidades Regionais - Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 23 e 20 — Tel. 922514 — ESPINHO

## SUPERMERCADO DO LAR

CRISTALUZ O SEU CANDEEIRO

VEJA AS NOVAS COLEÇÕES DE PAPEIS E ALCATIFAS 1980/1982

Agente das famosas marcas de PAPEIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalgá, Colloal, Marburg, Bammental, Heta, May-Fair, FPD, etc.

ALCATIFAS: Pérola, Textron, Lider, Derby-Twist, Carlon, Super, Robilon, Penina, Cady, etc.

DISTRIBUIDORES: Cozinhas «Sónia», L. Louças Teka, Tectos Falsos, Arcas, Estantes, Maples, etc.

AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Candeeiros de Cristal da marca CRISTALUZ e outros

Grandes lotes de carpetes tipo PERSA e outras, tapetes, passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS N/ ARTIGOS

Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 922986 — ESPINHO  
Telef. 9644259 - Residência — P. BRANDÃO

## Vasconcelos

Guimarães

ENFERMEIRO

Rua 33 n.º 2 a 10 (ângulo da rua 2)

TELEF. 920945

4500 ESPINHO

## SOLUÇÕES

ANAGRAMAS — 1) Esgrima; 2) Basquetebol; 3) Atletismo; 4) Pugilismo; 5) Canoagem; 6) Caranguejo; 7) Atletismo; 8) URSS; 9 - Checoslováquia; 10 - Roménia; 11 - EUA. DIBIASI; Aro; Médios; Alvo; Estónia. COMPLETAR — Londres; Halterofilia; Kim; Mimoun; Egípto; Cuba; 5 - Finlândia; 6 - Itália; 7 - URSS; 8 - Etiópia; 9 - Checoslováquia; 2 - EUA; 3 - Holanda; Tunísia; 5 - a) Suíça. NACIONALIDADES — 1 - a) Finlândia; 2 - c) Brasil; 3 - b) Luta; 4 - d) DAS QUATRO — 1 - a) Finlândia; 2 - c) Brasil; 3 - b) Luta; 4 - d) Tunísia; 5 - a) Suíça.

# CEMITÉRIOS

continuação da página 1

alargamentos do cemitério, a não ser com enormes prejuízos para as zonas destinadas aos vivos; não vejo em Espinho nenhum terreno suficientemente amplo e adequado para a construção de um novo cemitério (o terreno já é tão escasso para as habitações e para as zonas verdes fundamentais à cidade...).

O panorama, já se vê, não é animador. Entretanto, há quem refira o insuficiente aproveitamento da zona nova do cemitério e, por outro lado, a grande quantidade de sepulturas perpétuas, só acessíveis a quem tem meios para as comprar.

Há aí duas questões. A zona nova está, efectivamente, desafogada e bastante airosa, com arruamentos amplos e pequenos bocados ajardinados. Poderá ser mais intensamente utilizada, aceite, embora com algum prejuízo de ordem estética. Além de que aquela zona teve que levar muito aterro e não estava bem consolidada. No ano passado, aluiu uma parte do terreno, mas espero que os 500 contos gastos nas reparações tenham resolvido o problema em definitivo.

Agora, se vamos criar mais sepulturas naquela zona nova, teremos de optar muito claramente: vamos criar sepulturas perpétuas ou temporárias? As temporárias são pertença da colectividade, pode lá ser enterrada qualquer pessoa. As perpétuas são pertença de uma pessoa ou família. E temos até um ou outro caso de sepulturas perpétuas já vendidas que estão completamente vazias...

Em minha opinião, o alargamento deve ser feito na base de sepulturas temporárias. Só essas nos garantem soluções em termos de futuro. Só essas nos permitem ter o problema de todo resolvido, não nos obrigando a pensar ciclicamente em mais um alargamento, em mais um novo cemitério...

Nem sempre as soluções mais correctas são levadas à prática. E porquê? Entre outras coisas, porque a mentalidade das pessoas está ainda muito presa a certas ideias, a certos conceitos. Quase toda a gente anseia ter a sua sepultura, a sepultura da sua família. Não falta quem considere vergonhoso e triste ser enterrado nas sepulturas temporárias, a chamadas «vala comum» com algum sentido depreciativo. Entretanto, é igual a terra que cobre uns e outros. É igual o cemitério. É igual a morte. Portanto, a resolução cabal deste problema passa por uma certa alteração de mentalidade...

Claro que isto de dar prioridade às sepulturas temporárias pode chocar um pouco as pessoas. Entretanto, não se me afigura outra alternativa com viabilidade para o futuro.

De resto, há ainda outra questão que pode ser de algum melindre. Dizia eu atrás que, de momento, o cemitério de Espinho não está ainda saturado. Mas vai estar, dentro de uns tempos. E depois, como vai ser? Não podemos alargar o cemitério de Espinho; não temos terreno para fazer um outro cemitério. Que fazer, então?

Quanto a isto, eu penso que uma saída poderá estar na colaboração com as freguesias, sobretudo as mais próximas — Anta e Silvalde. Estas freguesias já manifestaram também o desejo de alargar os seus cemitérios. Ora se elas tiverem terreno suficiente (a grande carência em Espinho...), não me repugnaria que pudessem receber alguns dos nossos mortos, quando nos faltasse o espaço e eles o tivessem. É natural que isto choque um pouco; então é de Espinho e vai a sepultar em Anta? Lá está, temos que olhar para estas coisas com um grande realismo. Se as soluções que mais agradariam a toda a gente já não são possíveis, há que descobrir outras. E, no fundo, as freguesias também são Espinho...

## UM PROBLEMA

Dec. n.º 48.770

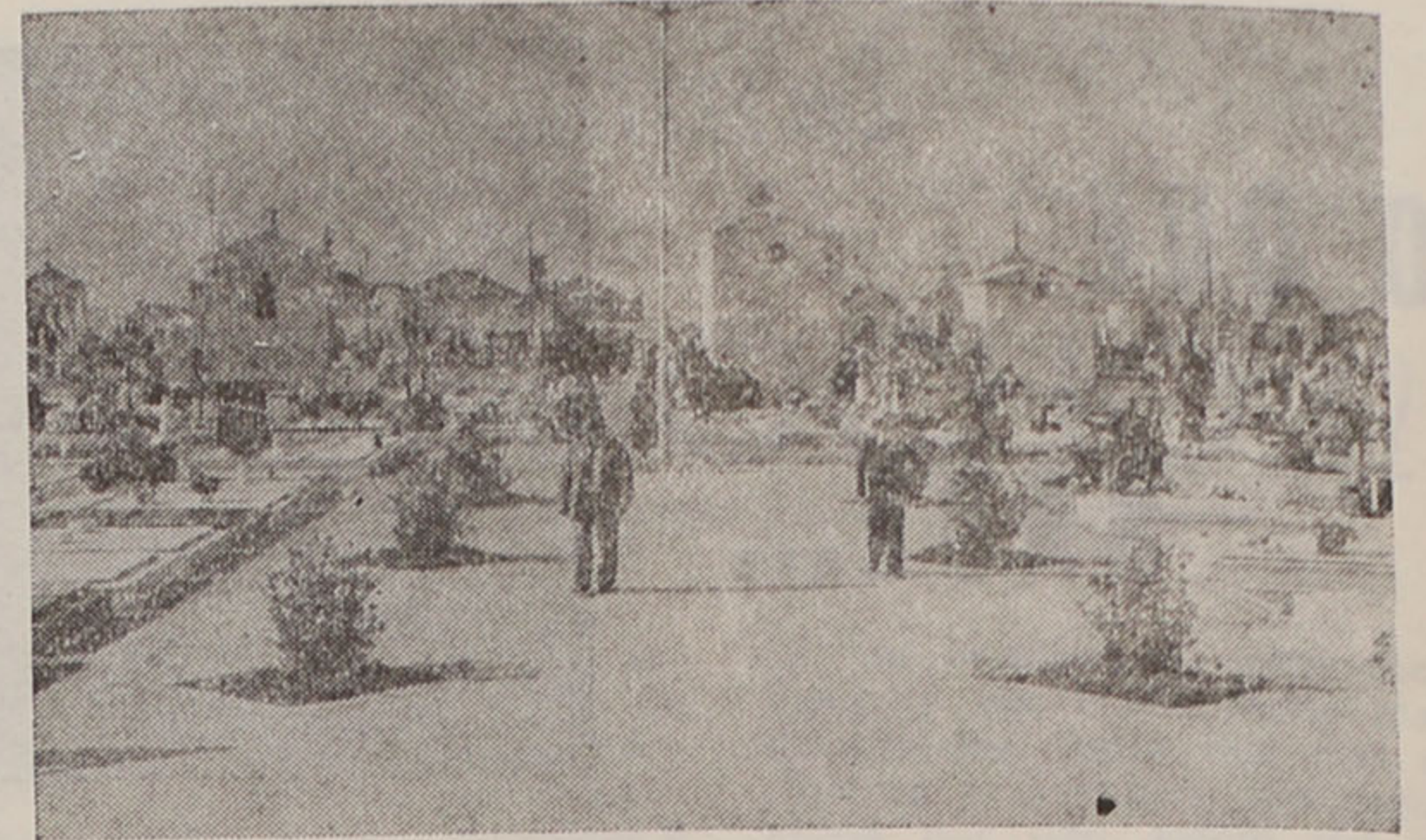
Art. 7.º — Os cadáveres a inumar serão encerrados em caixões, no interior dos quais se lançarão 20 l ou 80 l de cal, conforme se trate de caixões de madeira, ou de chumbo ou zinco.

Esta lei (assinada ainda por Marcelo Caetano) é uma daquelas que, tanto quanto sabemos, ninguém cumpre. A intenção seria, certamente, levar a uma deterioração mais rápida e completa dos cadáveres, de modo que, ao fim de cinco anos, a sepultura pudesse receber outro morto. Na verdade, são muitos casos em que tal não acontece, advindo daí dificuldades de espaço para os cemitérios superlotados, como é o caso de Espinho. Entretanto, esta medida choca com a sensibilidade popular e com tradições muito arraigadas, não sendo fácil levá-la à prática. «Com estas coi-

sas não se brinca»; «Os mortos merecem todo o nosso respeito»; concepções e sentimentos quanto à morte de antes queridos estão na base de muitas posições que o andar dos tempos, inexoravelmente irá modificar. O espaço começa a ser pouco para os vivos. O sentido tão agudo da propriedade («o meu jazigo», «a sepultura dos meus pais») terá de, mais cedo ou mais tarde, ceder aos imperativos de uma colectividade que não encontra já terrenos para onde se expandir. Nesse aspecto, o estrangeiro vai obrigatoriamente mais avançado, sobretudo nas sociedades industrializadas. A cremação dos cadáveres é já prática muito seguida, pois não resta outra alternativa...

Entre nós, há ainda muito para andar. E em problema tão delicado os passos são naturalmente curtos e bem analisados. Há séculos de tradição por trás de nós.

## OS VIVOS E OS MORTOS



«Alargamento deve ser feito para sepulturas temporárias».

Enfim, até esta hipótese está condicionada à política que vai ser seguida por cada freguesia, após o alargamento dos cemitérios. Lá como cá, tem que se fazer a opção: vamos alargar para sepulturas perpétuas que ficam posse de uma família? Ou vamos alargar para sepulturas temporárias, pertença da colectividade? Do modo como se opte depende, em parte, a resolução deste problema.

Os vivos e os mortos. Os mortos, em si, não causam já grande problema. Os vivos, esses é que levantam as questões e têm que descobrir uma saída para elas. E todos os vivos serão, um dia, mortos.

## NÚMEROS

No cemitério de Espinho, como em qualquer outro cemitério, há que distinguir entre sepulturas temporárias (chamada «vala comum», onde são sepultados todos os que não têm sepultura ou jazigo de família, e que ficam de posse daquele terreno por 5 anos) e sepulturas perpétuas (terrenos adquiridos e que ficam pertença de uma pessoa, passando de herdeiro a herdeiro). As sepulturas temporárias são actualmente 760. As sepulturas perpétuas são mais, ocupando uma área bastante maior e utilizando, também, todo o terreno da parte nova do cemitério. Números exactos destas sepulturas, é difícil fornecê-los: de 1944 para cá, foram passados 542 alvarás de sepulturas perpétuas( e

estas podem ser constituídas por uma, duas ou três sepulturas). Existem, finalmente, 220 pequenos ossários (alguns ainda livres) no muro Norte, na zona nova.

A nível de dinheiros, a Câmara recebe, por cada enterro (seja nas sepulturas temporárias, seja nas perpétuas, seja nas capelas) a taxa de 250\$00. A trasladação de ossos de uma sepultura para outra implica uma taxa total de 210\$00. Os indigentes não pagam.

Entretanto, todas estas taxas foram alteradas pela Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara, entrando em vigor novos preços no próximo dia 1 de Agosto. Comparemos alguns números:

— Mortalidade e natalidade no concelho de Espinho:

	Mortos	Nascidos
1978	258	802
1979	265	748
1980 (até Julho)	108	400

— Na freguesia de Espinho tivemos, entre enterros e trasladações de ossos:

1978	155
1979	179
1980 (até Julho)	81

	Actual	A partir de 1/8
Ocupação de ossários: 1 ano ...	60\$00	300\$00
perpétuo ...	3.000\$00	6.000\$00
Concessão de terrenos para sepultura perpétua ...	3.000\$00	10.000\$00
Concessão de terrenos para jazigos:		
os primeiros 5 m2 ...	3.200\$00	30.000\$00
cada m2 a mais ...	2.000\$00	10.000\$00
Trasladação ...	100\$00	500\$00

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

## O SR. MANUEL

— Os mortos não fazem mal a ninguém; os vivos, é que é preciso ter cuidado com eles...

Quem assim fala é o sr. Manuel Alves de Oliveira, coveiro no cemitério de Espinho. Realmente não o impressiona muito andar a enterrar os mortos. Um trabalho como outro qualquer, diz ele. «E como eu fui sempre um homem de trabalho...»

A instrução foi a vida. Ainda criança, já andava pela zona da praia a acarretar areia. Depois, foram dezasseite anos no ofício de pedreiro.

— Eu não queria muito vir para coveiro. Lá andava na minha arte e andava bem. Mas insistiram muito comigo... Isto a bem dizer já é de família. O meu pai era coveiro. A seguir foi o meu falecido irmão e depois vim eu. Já ando nesta vida há 35 anos!

A idade já vai pesando, pois para os 70 só faltam dois. Vai ser tempo de reforma, uma reforma merecida e que garante uma certa estabilidade.

— Sim, agora estou com um ordenado bastante jeitoso. E tenho as minhas férias, isso tudo. Agora está bem, mas durante anos não foi nada disto.

Quantos homens trabalham no cemitério?

— Actualmente trabalham três.

O trabalho é o que se calcula: enterrar os mortos, trasladar os ossos, manter a limpeza e o arranjo do cemitério. Mas não só...

— Eu ajudo nas autópsias e olhe que muita gente me tem gabado o jeito. Aqui há atrasado fui ajudar a uma autópsia ali para Ovar. Lá fiz o meu trabalho e o médico depois dizia: «Isto é que é um especialista! Podia-se correr o mundo todo que se calhar não se arranjava uma pessoa como o sr. Manuel para este serviço!» Eu ajudo e aquilo não me faz impressão nenhuma. Quantas autópsias? Ui, isso nem tem conta, senhor!

O sr. Manuel. Enterra os nossos mortos há 35 anos, com a simplicidade das coisas naturais. E continua a pensar que os vivos, esses sim, podem ser perigosos. Os mortos estão mortos...

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS  
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964  
4500 ESPINHO

# ACADÉMICO DOMINOU VOLTA EM MINIATURA

Esta edição da Volta a Portugal em Miniatura, especialmente dedicada à memória do malgrado Tibério Coelho, teve como nota saliente o domínio do Clube Académico de Espinho (que organizou, com o apoio principal das Malhas Artirene) em especial na categoria mais importante (a de juniores) onde foi rei e senhor, denotando progressos sensíveis no seu trabalho no ciclismo.



Uma fase do contra-relógio por equipas, em Espinho

Menor do que habitual o número de concorrentes, em virtude de se realizarem outras provas congéneres em Mirandela e Sintra, houve mesmo assim quase duzentos de todo o país, que se distribuíram por 9 classes: os mais jovens, a partir dos 8 anos, fizeram circuitos entre a avenida 8 e a rua 4, e os mais velhos (juvenis, aspirantes e juniores) tiveram complementarmente provas de estrada.

A dos juniores, na extensão de 100 Kms, levou-os até Albergaria, com a «camisola amarela no dorso de Vítor Nogueira, do CAE, que no entanto cedeu na «montanha» e perdeu a liderança para o seu colega Vítor Teresinho. No entanto não acabaria aqui a dança das camisolas entre os jovens do CAE, porque, no contra-relógio final, Humberto Santos superiorizou-se ao que tinha sido seu colega de fuga na etapa anterior, e sagrou-se vencedor final da prova, com a escassa vantagem de 6 segundos.

Obviamente, o Club Académico de Espinho também venceu por equipas, com boa réplica do Travanca.

A competição encerrou no domingo à noite, com a entrega

dos prémios, destacando-se os prémios monetários para os juniores, o que sucede pela primeira vez e as ofertas de várias casas comerciais.

### OS PRIMEIROS

8 anos — António Nunes (Buraca); 9 anos — Paulo Martins (Buraca); 10 anos — João Martins (Barcelos); 11 anos — Paulo Silva (Sobrado); 12 anos — Rui Ribeiro (Buraca); 13 anos — Paulo Couto (C. C. Porto) JUVENIS — Luís Santos (Granja); ASPIRANTES — Joaquim Pinto (Gulphilhares); JUNIORES — Humberto Santos (CAE).

## HÓQUEI EM PATINS

### Iniciados no bom caminho

Vencendo por 5-0 o F. C. Porto, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, os iniciados da AAE entraram com o pé direito na fase final do Regional, apresentando-se como principais fa-

voritos ao 1.º lugar.

O mesmo não se pode dizer dos juvenis, que cederam em casa por 1-5, perante o F. C. Porto, e devem ter comprometido as suas aspirações.

## Assembleia

### da A. A. E.

Com reduzida participação, mais uma vez, a Assembleia Geral da Associação Académica de Espinho aprovou o Relatório e Contas da actual gerência por unanimidade, mas o mesmo não se verificou em relação à questão levantada pela secção de hóquei em patins, que defendeu a concessão de subsídios aos atletas seniores da sua secção.

A polémica suscitada aconselhou a transferência da discussão para o Conselho Geral, após o que se realizará nova Assembleia, marcada para 5 de Setembro, para pronunciamento definitivo sobre o assunto.

# DESPORTO

## FUTEBOL DE SALÃO

### Torneio do S. C. E. na fase final

#### — A. A. E. começa no Sábado

As vinte e sete equipas inscritas no Torneio de Futebol de Salão do Sp. Espinho terminaram na sexta-feira, dia 25, a fase de apuramento que envolveu três séries, sendo apuradas para a fase final as quatro primeiras de cada grupo. A classificação das três séries ficou assim ordenada:

14 pontos; 7.º — Café Trovador, 1-0-6 (3-24), 9 pontos; 8.º — Turespino, 0-0-7 (0-47), 7 pontos.

Série C — 1.º Jotex, 6-1-1 (18-5), 21 pontos; 2.º — Talho Central, 5-2-1 (9-6), 20 pontos; 3.º — Esmopol, 5-0-3 (15-12), 18 pontos; 4.º — DAC 3-3-2 (4-3), 17 pontos; 5.º — 25.ª Hora, 3-2-3 (8-10), 15 pontos; 6.º — King-Sport, 2-3-3 (18-14), 15 pontos; 7.º — Duro-pur, 2-3-3 (9-12), 15 pontos; 8.º — Vidreiros de Serzedo, 2-0-6 (12-16), 12 pontos; 9.º — Costa Verde Ginásio Clube, 1-0-7 (7-23), 10 pontos.

Entretanto, as doze equipas assim apuradas foram distribuídas por duas séries de seis, apurando a duas primeiras de cada para a disputa do 1.º ao 4.º lugar do Torneio. Esta fase já se iniciou com os seguintes resultados:

Série A — Talho Central, 2 — Esmopol, 1; Jotex, 3 — Cantineiro da Rambóia, 0; GDRE, 0 — DAC, 1.

Série B — Lavandaria A Nova, 1 — Ag. Viagens C. F. Martins, 1; Conf. Rolinha, 0 — Casa Vitó, 0; Corticeira, 4 — Aut. Manaia, 1.

Foram entretanto atribuídos já três prémios referentes à fase de apuramento: melhor marcador, Guedes (Ag. Viag. C. F. Martins), 12 golos; melhor guarda-redes, Pinto (Lavandaria), 3 golos e Taça Disciplina para a Central Produtora Corticeira.

Haverá mais uma Taça Disciplina para a fase final, embora se lamente que logo no início desta fase, no jogo Jotex-Cantineiro da Rambóia se tenham produzido acidentes lamentáveis, quando parecia que este torneio seria dos mais correctos dos últimos anos.

Série A — 1.º — Central Produtora Corticeira, 6 vitórias, 2 empates, 0 derrotas, 23 golos marcados, 6 sofridos, 22 pontos; 2.º — Casa Vitó, 4-2-2 (11-6), 18 pontos; 3.º — Cantineiro da Rambóia, 3-4-1 (9-6), 18 pontos; 4.º — Grupo Desp. Rec. Espinho, 2-5-1 (4-5), 17 pontos; 5.º — Mocidade de Oleiros, 3-2-3 (7-11), 16 pontos; 6.º — Magos de Anta, 2-3-3 (7-11), 15 pontos; 7.º — Zé Barbeiro, 2-2-4 (9-15), 14 pontos; 8.º — Ass. Moradores S. Pedro, 1-3-4 (4-7), 13 pontos; 9.º — Polipoli, 1-2-5 (10-17), 12 pontos.

Série B — 1.º — Lavandaria A Nova, 5-2-0 (19-3), 19 pontos; 2.º — Ag. Viagens C. F. Martins, 4-3-0 (25-7), 18 pontos; 3.º — Automóveis Manaia, 3-2-2 (21-10), 15 pontos; 4.º — Confecções Rolinha, 3-2-2 (25-7), 15 pontos; 5.º — Macieira, 4-0-3 (14-12), 15 pontos; 6.º — Amadores, 3-1-3 (14-11),

**A Nova de Espinho**  
TINTURARIA e LAVANDARIA  
Lavados a seco com rapidez  
Tintos em todas as cores  
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.  
R. 22 n.º 495 - Tel. 921074  
ESPINHO

**Carlos Albuquerque Pinho**  
MÉDICO  
Doenças do aparelho digestivo  
CONSULTAS  
2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde  
CONSULTÓRIO  
Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

**RAICA**  
Modas e Confecções  
Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA  
**BOUTIQUE MI**  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**TELE-ROCHA**  
Rua 31 n.º 469 ESPINHO  
Telefs. 920325 / 920977

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO  
**Lavandaria LÁVAR**  
LIMPEZA A SÊCO  
LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA  
LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES  
**SERVIÇO RÁPIDO**  
RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704  
ESPINHO

**Talho e Charentaria CENTRAL**  
Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

**BERCKO**  
TV CORES  
Reparações imediatas ao domicílio.  
Montagem de antenas simples e colectivas.  
**BAIXA DE PREÇOS**  
em móveis e electrodomésticos

## A DIREITA ATACA

continuação da página 1

como denunciou Avelino Zenha, estava tudo planeado. Os apertes dos homens da AD choveram em abundância. Provocações costumadas e que já não colhem, de que a Nascente faz a política de leste, que recebe rublos, foram a defesa pouco inteligente da AD. Acotovela-vam-se, cada um querendo ser mais violento que o precedente. Significativamente as «inteligências» da AD ficaram caladas. Actuaram apenas os peões de brega mas de forma desastrosa, metendo em sarilhos o seu próprio Presidente. Seria bom que este agrupamento político educasse convenientemente algumas aves raras que por lá param, pois de contrário continuarão a fazer rir pelo espectáculo ridículo que apresentam a quem assiste a estas sessões. Que o digam os assistentes e foram muitos que estiveram presentes. Flávio Bastos (PS) em tom exaltado mas sincero prestou homenagem à Nascente, não esquecendo que o CINANIMA tem levado o nome de Espinho a todo o mundo. Favorecer as colectividades que não participaram no 25 de Abril e prejudicar as que naquela data intervieram foi o que a APU denunciou. Ficou registado o retrato «à la minuta» da política de subsídios da AD. Só que não será a Assembleia Municipal que matará a Nascente. Registe-se que Luís Gomes (AD) não concordou com este corte.

### DE QUEM É O RANCHO JUVENIL DE ESPINHO I

Em tom enfasiado o Presidente da Câmara informou Cadete Duarte do Orfeão de Espinho com quem não falava há dois meses. (Cadete Duarte escreve na Defesa), que não era a Câmara nem a Assembleia que tinham de resolver o assunto. «Já baptizei muitas crianças, orfeões nunca» diria.

«Os padrinhos que resolvam o assunto» adiantou Pereira Alves. É o velho e polémico problema de saber a quem pertence o Rancho Juvenil de Espinho. O orfeão reclama que é seu. Manuel Sancebas organizou um e deu-lhe o mesmo nome. Assim quem irá receber o subsídio? — Cadete Duarte acompanhado de muitos jovens do orfeão não pôde demover os deputados. Tudo ficou na mesma. Com uma ideia ficamos. Cadete Duarte um incondicional Violas não goza da simpatia dos autarcas da AD.

### 100 CONTOS PARA A COMPANHIA DE PARAMOS

Discutia-se já a distribuição de verbas para manifestações turísticas e festas. Mais uma proposta da AD para atingir a Nascente. O CINANIMA deveria levar segundo proposta do executivo 150 contos. Foi reduzido o subsídio para 130. Mas alguma polémica gerou um subsídio para a companhia de Paramos. Para Avelino Zenha «Não me passou pela cabeça que num plano de festas coubesse a companhia de Paramos» «Cheira a eleitoralismo». — Para Jorge Carvalho «Quando vi os 100 contos pensei que era para o porto de pesca. É lamentável que se continue a alimentar a miséria para turista ver e tirar fotografias. Mas como é que se vai dar um subsídio a uma sociedade anónima? E se amanhã os banheiros vierem dizer que têm prejuízo com o aluguer das barracas e que também são precisos ao Turismo? — A proposta viria a ser aprovada por maioria, já que o PS não quis perder o barco da companhia e apesar de criticar a proposta não deixou de a votar favoravelmente. Não terminou ainda esta sessão. Daremos mais notícias no próximo número.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### SUBSÍDIOS AS COLECTIVIDADES

Colectividades	Prop. Câmara	Prop. da AD (Aprovada)
S. C. E.	400	375
A. A. E.	300	275
Club Académico de Espinho	45	70
Aero Clube Costa Verde	20	20
Bombeiros Voluntários de Espinho	190	200
Bombeiros Voluntários Espinhenses	190	200
Cerci	200	200
Centro de Assistência Social	150	150
Cruz Vermelha Portuguesa	10	10
Liga dos Combatentes	10	10
Banda de Música de Espinho, Silvalde e Paramos (cada)	25	37,5
Tuna de Anta	25	37,5
Academia de Música de Espinho	45	37,5
Orfeão de Espinho	20	37,5
Centro Desportivo de Silvalde e Anta (cada)	10	10
Grupo Semente	7,5	10
Nascente	75	10
Grupo Recreativo de Paramos	10	10
Rancho Juv. de Espinho, Juv. de Silvalde e S. Martinho (cada)	7,5	10
Grupos Columbófilos (cada)	5	5
Grupo Cultural de Guetim	10	—

### ONDE CHEGAM AS MANOBRAS ELEITORAIS DA AD:

### COMPANHIA DE PARAMOS INCLUÍDA NOS SUBSÍDIOS AS FESTAS I

Realizações	Prop. Câmara	Prop. da AD (Aprovada)
Festival Internacional de Cinema Animado	150	130
Realizações Desportivas do Sporting Clube de Espinho: (Torneios Internacionais de Futebol, Andebol, Voleibol, Atletismo, Torneios Nacionais de Ginástica e Pesca Desportiva. Olimpíadas da Câmara Municipal de Espinho)	150	130
Realizações Desportivas da Associação Académica Espinho: (Torneio Internacional Francisco Caldeira de Hóquei em Patins e Torneios de Volei Juvenil, Ginástica e Xadrez)	100	90
Concertos (Fausto Neves — Bigail)	60	60
Festas Populares do Concelho	250	250
Outras Actividades Desportivas e Culturais	100	50
Volta a Portugal em Miniatura	70	70
Dia do Campista	30	30
Companha (Paramos)		100

A verba orçamentada é de 1.000.000\$00 no total, mas já foram dispendidos 89.000\$00 com realizações de 1979 e não liquidadas naquele ano, tendo transitado no saldo.

Dada a urgência já foi também distribuída a verba de 250.000\$00 atribuída às Festas Populares no Concelho, tendo sido subsidiadas todas as que em 1979 foram consideradas.

## CONCURSO FOTO-LETRAS — 3



O nosso concurso a aumentar em adesão e o nosso leitor Rogério Mano da Silva, morador na rua 62, a ser o segundo contemplado, por sorteio entre todos os que acertaram no nome do quadro de Picasso. O quadro chama-se «Guer-nica» e documenta o bombardeamento da cidade basca com o mesmo nome, pelos bombardeiros alemães da Legião Condor, em 1937. Houve quem só referisse a Guerra Civil de Espanha, o que considerámos suficiente.

Tem por isso o leitor premiado, bem como a Ana Paula do concurso n.º 1, o direito a levantar o seu prémio em material do Centro Livreiro, até um valor de 350\$00, bastando para tal identificar-se. O C. L. já está de novo aberto, todos os dias úteis entre as 19 e as 20 h., e aos sábados, a partir das 16 h.

E vamos ao concurso n.º 3, que já se faz tarde. Desta feita não vai haver sorteio, porque já não se trata de acertar ou não numa resposta, mas sim em avaliar a qualidade da resposta.

A fotografia mostra uma criança, que vende papel, em Espinho, com o seu cão. O que o leitor tem a fazer, para concorrer, é encontrar uma boa legenda para a gravura. Duas ou três linhas adequadas, da forma que entender melhor: crítica, comentário, poesia, discurso directo, etc., e nós cá estamos para escolhermos a melhor resposta. Confie no nosso critério, porque nós confiamos na sua imaginação.

a fechar

«Eu voto na proposta da AD porque é uma proposta honesta. É eu não sou desonesto. Eu sou honesto... Estou a notar que estão para aí com risos e eu peço ao sr. presidente que não permita esses risinhos, pois quando os outros falaram eu estive aqui caladinho» (declaração de voto de um representante da AD na Assembleia Municipal).



Biblioteca Gulbenkian  
PORTAL - ESPINHO  
PAGO